



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

ENTREVISTA COM MARCOS PIANGERS

Manual do pai moderno

**EDUCAÇÃO
INFANTIL**

É hora de ir
ao psicólogo?

**ENSINO
FUNDAMENTAL 1**

Estimule a
criatividade

**ENSINO
FUNDAMENTAL 2**

Respeito à
diversidade

**ENSINO
MÉDIO**

Ao lado da
tecnologia

QUIZ

Quem influencia
seu filho?

SU MÁ RIO



4 Entrevista

Marcos Piangers:
"Pais ausentes criam
filhos carentes"



10 Educação Infantil

Saúde mental:
seu olhar atento
muda tudo



16 Ensino Fundamental 1

Por que estimular a
criatividade faz diferença?



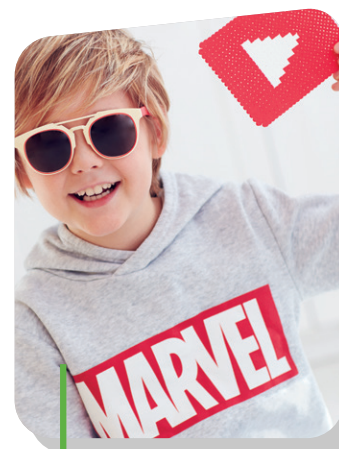
22 Ensino Fundamental 2

Xô, preconceito! Eduque
para um mundo melhor



28 Ensino Médio

Cultura digital:
os benefícios
de ser conectado



32 Teste

Descubra se você
conhece os ídolos
do seu filho

Expediente

ano 6 · nº 9 · Outubro 2020

Acedriana V. Vogel
Adriane Lemes
Daniel Gonçalves Manaia
Moreira
Gislaine Cristina da Silva
Ribeiro
Jessica de Lima Souza
Joseph Razouk Jr.
Conselho

Gislaine Cristina da Silva
Ribeiro
Coordenação Editorial

Pulp Edições
Edição e Diagramação

Arquivo Positivo
Shutterstock
Fotos

Jeferson Freitas
Tania Growoski
Revisão

Bel Victorio
Editora-chefe

Cayan Fontoura
Larissa Fanes
Melora Moura
Verônica Alves
Repórteres

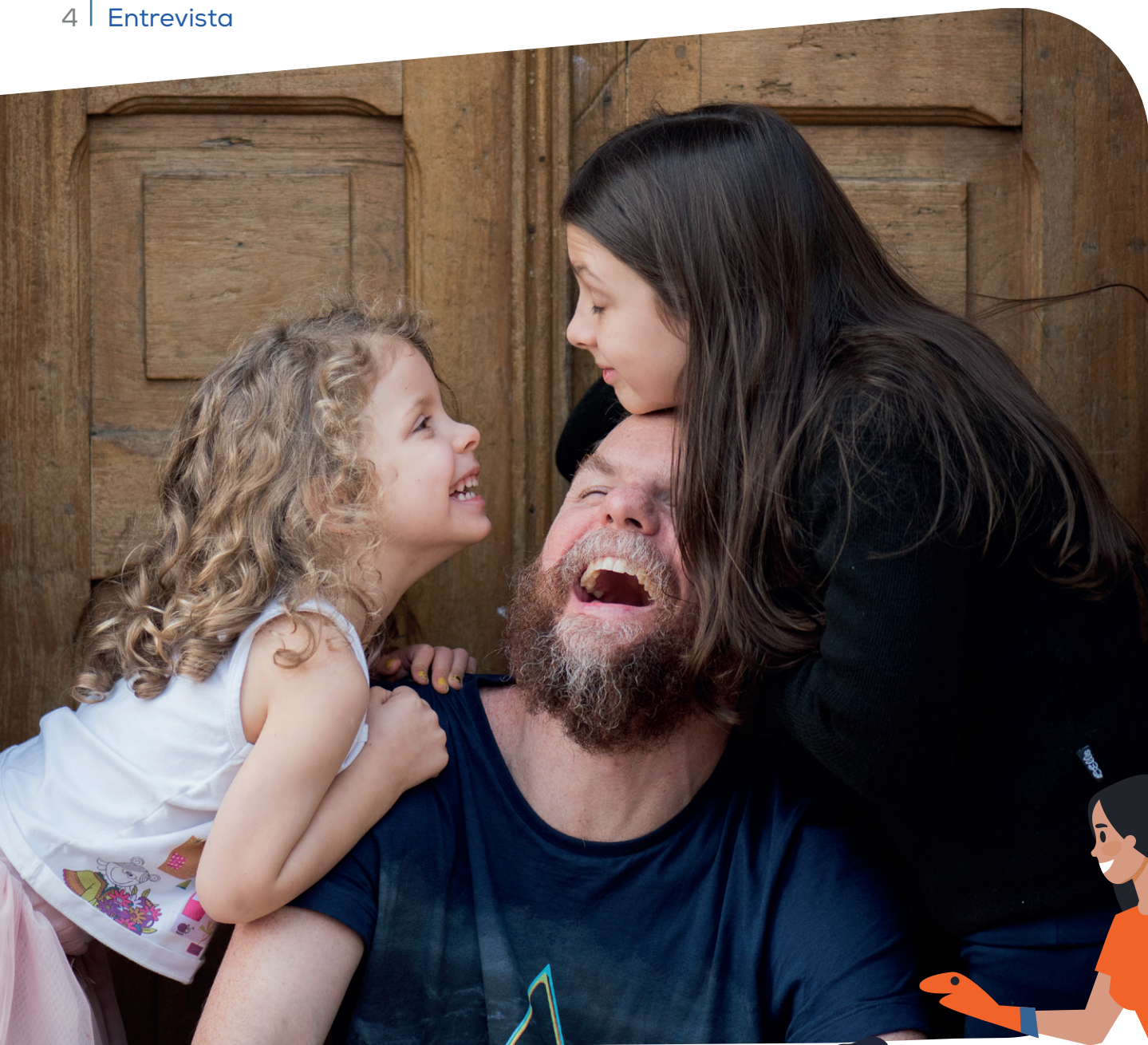
July Schneider
Editora de Criação

Tiffany Magaldi
Editora de Arte

Posigraf
Impressão

Fale conosco
mkt@positivo.com.br

Departamento Pedagógico
0800 752 3536
Rua Major Heitor Guimarães, 174
Seminário, Curitiba, PR
41 3218-1000



(RE)EDUCAR EM FAMÍLIA

O impacto da tecnologia e da modernidade alterou aspectos das relações de pais e filhos e até mesmo com a própria escola. Como se adaptar?



Falar em "limites" é um desafio neste mundo cada vez mais conectado. A definição de regras e responsabilidades, porém, continua essencial para uma educação eficaz. Nessa divisão de tarefas, como os pais podem atuar positivamente na formação dos filhos? A resposta desta geração, que aprende tão rápido, não poderia ser outra senão tempo.

Para entender o que esse recurso precioso realmente significa, conversamos com Marcos Piangers, autor do *best-seller* "O Papai é Pop".

De que maneira a relação com os pais ajuda na formação dos filhos? O que essa presença pode representar no futuro dessas crianças?

Ninguém tem mais força na educação das crianças que os pais. O que fazemos com elas as marcarão para sempre. Pais ausentes criam filhos carentes. Pais autoritários criam filhos inseguros. Pais permissivos criam filhos que não respeitam o próximo.

Pais atentos e participativos criam filhos autônomos, confiantes, bem-sucedidos na escola, trabalho e nos relacionamentos afetivos. Pais que estudam com os filhos não estão apenas estudando a matéria, estão estudando o próprio filho; suas inseguranças, seu comportamento e opinião. Manter uma conexão saudável com os filhos é fundamental para dar uma educação completa.

Como manter essa conexão durante o aprendizado e na hora das atividades?

Sugiro aos pais que não estimulem a decorar a lição, mas que estimulem aplicações práticas da matéria na vida real. A relação pai e filho é poderosíssima: apresenta para a criança um mundo de criatividade, confiança, afeto e autonomia, além de ser inspiração sobre como é uma família saudável e feliz.

Qual a importância do tempo de qualidade em relação à quantidade de tempo que se passa com os filhos?



Só existe tempo de qualidade com dedicação e atenção, e quanto mais tempo de qualidade melhor. Filhos são uma responsabilidade e uma alegria e passamos alguns anos sofrendo para organizar nosso tempo e nos dedicarmos a esta missão; parece complicadíssimo e estressante, mas depois que eles crescem e vão embora de casa, sentimos saudade. Feliz do pai que percebe que cada fase é importante e que a criação dos filhos pode ser leve e divertida.

Qual a influência dos pais na relação da família e dos estudantes com os professores e toda a escola?

Sinceramente, acredito que pais precisam entender suas responsabilidades. Nos últimos anos, vemos pais ocupados e omissos, exigindo cada vez mais da escola e delegando para *tablets* e celulares as interações dos filhos. A tecnologia desestimula o aprendizado e o contato humano. Isso se reflete em um desempenho escolar ruim.

É claro que escolas e professores precisam se modernizar, utilizar tecnologia, sala de aula invertida, educação personalizada, trilhas de aprendizado distintas, etc. Mas acredito que esta modernização está em

"Feliz do pai que percebe que cada fase é importante e que a criação dos filhos pode ser leve e divertida."



curso, mesmo que lenta. Colocar toda a culpa na escola não soluciona o problema mais grave dos alunos: falta de atenção dentro de casa.

O que é ser um pai moderno? Como acompanhar as atividades dos filhos nas redes sociais, aplicativos e outras plataformas digitais?

Vejo a tecnologia como açúcar: é delicioso e deixa a vida melhor, mas precisa ser apreciado com limites. Eu separo as interações das crianças com tecnologia em

três Cs: criatividade, conexão e consumo. Usar a tecnologia para aprender, pesquisar e se conectar com amigos e familiares é positivo. O problema é o terceiro C. Os sistemas dos jogos e redes sociais são construídos para viciar as crianças. Se nós, adultos, já desperdiçamos horas no YouTube sem perceber, imagine um cérebro infantil em formação.

A Sociedade Brasileira de Pediatria não recomenda nenhum tipo de tela para

crianças menores de dois anos. Depois disso, recomenda-se que o pai esteja sempre ao lado do filho, vendo o que ele está consumindo. Um pai moderno entende a tecnologia e estimula o uso saudável, com horários combinados e limites para determinados aplicativos. Além disso, mantém uma conexão amorosa para que o filho tenha abertura para dialogar a respeito do que encontra na internet.

Os pais também devem ter atenção com os influencers, personagens e ídolos que criam tendências no mundo dos adolescentes. Como isso está relacionado à educação e formação dos filhos?

Toda solução imediata cria um problema no longo prazo. Permitir que nossos filhos sejam educados por outras pessoas, na televisão ou na internet, pode ser cômodo no curto prazo, mas trará problemas sérios no futuro. Essa criança terá inclinações consumistas e pode desenvolver toda uma gama de maus comportamentos que atormentarão os pais ao longo dos anos. É



Marcos Piangers

Marcos Piangers é autor de "O Papai é Pop", com mais de 300 mil cópias vendidas pelo Brasil e exterior. Tem meio bilhão de views nos seus vídeos e cinco palestras no TEDx, a maior conferência de ideias do mundo. Fizemos uma live com Piangers que está disponível no nosso canal no YouTube.

muito mais eficaz dedicar tempo e atenção nos primeiros anos da criança, para que no futuro ela seja autônoma e desenvolva comportamentos adequados.

Para finalizar: qual é a dica para amenizar a angústia dos pais que não sabem se aproveitam tão bem o tempo com os filhos?

A dica vale para mim mesmo: dizer mais sim para as brincadeiras propostas por eles. Às vezes, estou cansado ou entediado e não quero atender aos convites das minhas filhas. "Vamos patinar no corredor com meias que escorregam!", elas dizem. Ou "vamos fingir que somos astronautas exploradores!", convidam. Nossa tendência sempre será dizer que temos algo mais importante para fazer. Contudo, não há nada mais importante do que estas pequenas interações que treinam nossos filhos para as situações do futuro e desenvolvem laços afetivos tão intensos e duradouros.





UM GRANDE OLHAR PARA OS PEQUENOS

Até que ponto um comportamento pode ser sinal de algum transtorno mental? Um olhar atento para a frequência e a intensidade ajuda a descobrir

Imagine por um momento que você está em seu lugar preferido. Ele é aconchegante e tem tudo do que você gosta e de que precisa. Depois de meses nesse paraíso, você é atirado em um ambiente assustador e frio, sem nada que consiga

reconhecer. Até que você ouve uma voz conhecida – ela te afaga e acalenta. Tudo está bem novamente. Nascer pode ser descrito dessa forma – e os anos iniciais, com tantas novidades, são tão marcantes quanto.



As primeiras experiências moldam a arquitetura do cérebro em desenvolvimento e são fundamentos para uma boa saúde mental, como explica um resumo de estudos recentes da Universidade de Harvard chamado "InBrief: Early Childhood Mental Health". Uma das conclusões é que já se pode observar na primeira infância o aparecimento ou a tendência a transtornos mentais. "Hoje temos condição plena de fazer diagnóstico de, por exemplo, sociopatia, autismo e esquizofrenia, até os dois anos de idade. Ou seja, é na primeiríssima infância, antes mesmo de a criança falar, que se pode começar um acompanhamento", explica o pedagogo e psicanalista Geraldo Peçanha.

Isso é possível porque existe uma gama ampla de estudos, mas também exames que colaboram com um "diagnóstico por eliminação". Por exemplo, uma criança que não fala até os dois anos vai passar por avaliações de audição e outras deficiências. Se não forem encontradas anomalias físicas, e se houver indicativos no histórico familiar, o resultado pode indicar a necessidade de acompanhamento psicológico.

Está tudo bem com meu filho... Ou não?

Em relação aos sinais, ou seja, no que se observa, as palavras de ordem são: frequência e intensidade na hora de diferenciar um problema de comportamento de um transtorno psicológico (ou o princípio de um). "Se frequentemente ou de forma intensa, a criança mente, morde, é agressiva ou responde, já se tem 50% de critério para o diagnóstico."

Pais, responsáveis e professores devem ficar atentos a comportamentos que destoam de outras crianças da mesma idade. "Se meu filho tem dois anos e conversa com adultos, não tem erros de português e come todo tipo de salada, isso não é padrão para uma criança dessa idade. No senso comum, não é uma criança típica", esclarece Peçanha. Por outro lado, uma criança é mentalmente saudável quando seu comportamento está em consonância com o que é comum na faixa etária.

A ORIGEM DE TUDO

O histórico da família (não apenas do núcleo familiar) é um fator relevante para um diagnóstico de transtorno mental. Mas agentes externos, como a convivência social, são tão importantes quanto. “Muitas crianças que nascem com condições genéticas para serem psicopatas, bipolares e depressivas, ao encontrarem um ambiente saudável, muitas vezes conseguem administrar o quadro patológico ao ponto de não apresentarem grandes dificuldades”, destaca o pedagogo.

Por outro lado, é possível não ter propensão genética e desenvolver um problema ao ser exposto a um ambiente desestruturado. Isso é um risco na quarentena, pois o equilíbrio da mente é influenciado pelo contexto social, de acordo com Peçanha. “Quando nos isolamos, entramos em uma categoria animalésca. Nesse cenário, eu urro e grito para ser o ‘senhor da floresta’. Isso faz com que algo que já tinha, mas era controlado, se afrouxe e o problema cresça”, exemplifica o psicanalista – que ressalta o aumento de casos de tentativas de suicídio que apareceram no consultório nos últimos meses.

Geneticamente, são fatores de risco para transtornos mentais ou deficiências: pais com consanguinidade, em idade avançada (devido à contaminação por metais pesados ao longo da vida), que realizaram tratamentos à base de hormônio, que vivem em áreas contaminadas, ou que carregam doenças infecciosas.

Vantagens de um diagnóstico precoce

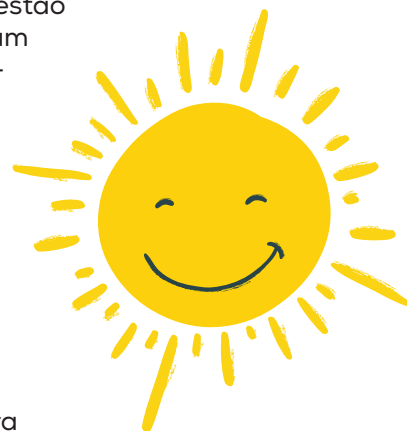
O psicanalista explica que alguns tipos de problemas de saúde mental, se não tratados, podem causar marcas severas, primeiro à convivência familiar e depois à vida pessoal do indi-

viduo. “Quando uma criança apresenta transtorno de personalidade, por exemplo, você vê os membros familiares sofrendo com acusações entre si”, detalha.

Quando adulta, uma pessoa que não teve determinada questão tratada, pode causar a mesma situação para sua própria família e para seus espaços de convivência, o que afeta ainda mais pessoas. Por isso, mais do que uma questão individual, cuidar da saúde mental é também uma responsabilidade social.

A solução pode ser simples

Com os olhos atentos, pais, responsáveis e professores devem buscar tratamento. Da mesma forma que somos proativos ao consertar elementos materiais de uma casa que não estão funcionando bem, seja um chuveiro, seja uma parede sem acabamento, devemos fazer com as questões da mente. Porém, não tente intervir sem conversar antes com uma pessoa qualificada: busque sempre ajuda profissional. “É um ser humano e você está edificando uma estrutura gigantesca que ele vai usar para uma vida inteira. Qualquer intervenção malfeita ou não condizente terá consequências ainda mais graves”, alerta Peçanha.



A ESCOLA COM VOCÊ

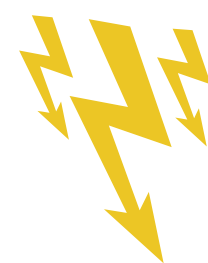
O Sistema Positivo de Ensino investe em formação continuada e assessoria pedagógica com o objetivo de esclarecer temas como este. Assim, você, pai ou responsável, pode contar com a escola sempre que tiver dúvidas.

Você, pai ou responsável, também tem acesso a lives sobre educação e criação de filhos promovidas pelo SPE com você no YouTube.



Fique de olho

- Frequência e intensidade de comportamentos nocivos: mentiras e agressividade verbal ou física são exemplos.
- Comportamentos muito diferentes em crianças da mesma idade.



O que NÃO fazer:

- Ignorar comportamentos frequentes e intensos, interpretando tudo como “manha” ou “jeito” da criança.
- Deixar para resolver quando a criança for maior.
- Tentar resolver a questão sem buscar um profissional habilitado.
- Não conversar com a escola para entender como ela se comporta nesse ambiente.



Árvore

Já pensou em ter o mundo inteirinho na palma da sua mão?

Conheça a Árvore Livros, a nova parceria do Sistema Positivo de Ensino!

Livros digitais para seus alunos lerem quando e onde quiserem.

Disponível no **Positivo On**, acesse!





MAIS CRIATIVIDADE NA INFÂNCIA

Um misto de liberdade de expressão com regras que melhoram o bem-estar potencializa a criatividade nas crianças e pode trazer resultados positivos para a vida toda

A criatividade é a habilidade que dá asas à criação, à inovação, à flexibilidade e à adaptação. Ela ensina que existem milhares de maneiras de cumprir tarefas e que problemas complexos podem ter soluções simples.

Se estimulada na infância, a criatividade se desenvolve e deixa suas marcas por

toda a vida. De início, é preciso compreender que a habilidade é "um potencial da infância, que pode ser fomentado pelo ambiente e pelas ações dos adultos", explica a pedagoga Aline Pinto, autora de materiais didáticos e de literatura infantil.

Para incentivar a criatividade, é preciso entender que é na infância que a criança

mais do que nunca busca respostas às suas vontades, o que se reflete no brincar. Esse processo deve acontecer de maneira fluida, ao valorizar a curiosidade natural, a liberdade de expressão e a busca por experiências agradáveis. Exemplo disso é o incentivo à criatividade por meio de diversas linguagens: escrita, oralidade, pintura, desenho, fotografia (confira dicas de atividades no infográfico).

Criatividade para viver melhor

É importante perceber que a criatividade caminha ao lado de características como a curiosidade e a investigação. Assim, uma

criança que é curiosa, ativa e investigativa vai desenvolver com mais facilidade esse potencial criativo.

O envolvimento com múltiplas linguagens criativas traz uma série de resultados positivos para a adolescência e a vida adulta, como o aumento da participação em trabalhos voluntários, maiores chances de amizades com laços fortes e duradouros e até mesmo o interesse pela política, como garante a pesquisa "¡Buenos Días Creatividad!", realizada pela Fundação Botín, na Espanha.

A TECNOLOGIA ATRAPALHA?

A tecnologia não pode ser ignorada dentro da construção do processo criativo, pois já está inserida na rotina das famílias. Mas é preciso selecionar bem os jogos e aplicativos. Opte por aqueles que dão a oportunidade de criar e explorar novos assuntos. Além disso, Aline ressaltava que é necessário colocar limites no uso. A Sociedade Brasileira de Pediatria não recomenda a exposição de eletrônicos a crianças de 0 a 2 anos; dessa idade em diante, é preciso acompanhamento diário dos pais.



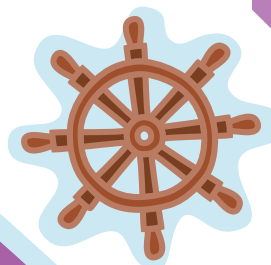
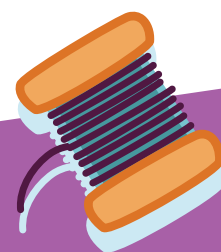
O papel das regras

A criatividade é associada à infância porque as crianças têm uma espontaneidade muito maior que os adolescentes ou os adultos. Elas dão vazão aos sentimentos, aos desejos e às ideias - e esse processo deve ser cuidado com delicadeza. A censura pode causar marcas como a baixa autoestima, a insegurança e o medo de se expor, sentimentos que são inimigos dessa habilidade.

Aline explica que "as crianças precisam de espaço e tempo para se desenvolverem, por isso, lotar a agenda de atividades pode ser péssimo para a expressividade". Essa lacuna nos afazeres diários dá a chance de a criança explorar soluções sozinha. "Se ela se sente entediada, por exemplo, pode

procurar soluções criativas para combater esse sentimento, seja lendo um livro, seja inventando brincadeiras ou, ainda, não fazendo nada" garante.

Mas a liberdade criativa não caminha ao lado da ausência de regras. Muito pelo contrário, para a criança se desenvolver integralmente, ela precisa de rotina, horários e adultos que pensem no seu bem-estar. Por isso, as regras devem vir sempre acompanhadas de alternativas: "se a parede não deve ser pintada, por exemplo, é preciso que a criança tenha outras opções em que possa expressar sua criatividade, como cadernos, papéis e caixas. Isso faz com que ela compreenda onde pode e não pode expressar sua criatividade", indica Aline.

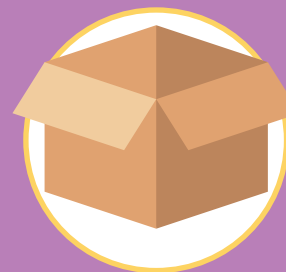


CRIATIVIDADE NA ESCOLA

A escola hoje tem o desafio de educar para um futuro que ninguém sabe como será e que se reinventa constantemente. Por isso, estimular a criatividade é uma das principais missões educacionais no século XXI, segundo Luiz Lucena, Coordenador Editorial de Arte, Educação Física e Educação Infantil do Sistema Positivo de Ensino. "A criatividade é uma característica que leva a pessoa à desautomatização, à abertura para o novo, com a força de invenção de novas realidades e o prazer da descoberta", explica. Para que os alunos tenham uma vivência criativa intensa, oferecemos às escolas conteúdos, atividades (incluindo uma parceria com o Nave à Vela) formações e plataformas para um aprimoramento constante de alunos e professores.

BRINCADEIRAS E O PROCESSO CRIATIVO

A criatividade se desenvolve a partir do potencial inventivo das crianças. A dica é dar abertura para que busquem soluções para brincadeiras e problemas simples do cotidiano. Aline Pinto garante que "é importante que a criança tenha liberdade para subverter o uso convencional dos objetos, porque é assim ela vai compreender que pode, por meio da imaginação, transformar o simples em algo diferente do comum". Confira alguns exemplos:



CAIXAS

Podem tornar-se berços, casinhas, garagens para carros;

SAPATOS

Podem tornar-se navios ou carrinhos;



TECIDOS OU LENÇOS

Podem tornar-se tendas, vestidos, capas de super-heróis;

PLANTAS

Plantas, sementes e mudas podem ajudar a responder perguntas sobre o ciclo da vida;

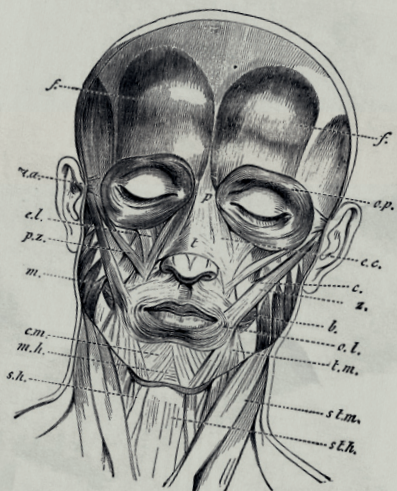


PANELAS

Panelas velhas podem servir para batucar e brincar de chefe de cozinha, além de se transformarem em piscinas para os brinquedos.

ENSINO MÉDIO

Inovação
para um
futuro mais
positivo



 SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

Estamos vivendo a era da transformação, na qual os jovens são os protagonistas. E a educação precisa acompanhar esse cenário.

Com o nosso apoio para o Novo Ensino Médio, as escolas preparam os alunos para profissões que ainda vão surgir, para lidar com tecnologias que não foram criadas e resolver problemas hoje desconhecidos.

1 Foco no Enem

- Volume anual de revisão Enem com questões e resumos
- Seções integradas ao material didático ressaltando principais conceitos
- Videoaulas direcionadas para o Enem

2 Nova plataforma digital

- Ferramenta de avaliação
- Livro digital interativo
- Realidade aumentada

3 Mais Avaliações

- Quinzenais para acompanhar o aluno
- Bimestrais como uma avaliação externa
- Simulados focados no Enem e principais vestibulares



EDUCAR CONTRA O PRECONCEITO: UM DEVER DE TODOS

Ensinar o respeito à diversidade é ajudar a construir um mundo melhor

Formar cidadãos tolerantes, empáticos, que saibam conviver com o próximo e respeitar as diferenças de cada um é um dever de todos que são responsáveis por uma criança ou um adolescente. Escolas e famílias precisam estar juntas para cumprir essa missão que, mais que uma opção, é uma obrigação prevista em lei.

“No contexto da educação e do direito educacional brasileiro, a educação contra o preconceito é mais que uma escolha, é, na realidade, uma obrigação. Uma obrigação ética, política e civilizatória, tanto da família quanto da instituição escolar”, esclarece Angela Mendonça, especialista em

Direito Educacional e presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná (CEDCA).

Esse dever, conforme explica Angela, está presente em diversas legislações brasileiras, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, claro, a principal delas: a Constituição Federal de 1988, em que um dos conceitos centrais é a dignidade humana. Tudo isso é reflexo do fato de que vivemos em um modelo de Estado democrático de direito, num país que acolhe pessoas do mundo todo e, portanto, precisa garantir a integridade de todos.

Mas o que é o preconceito?

Apesar das amplas legislações que abordam o assunto, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), em 2017, levantou que 73% dos entrevistados já fizeram comentários preconceituosos de algum tipo. Isso mostra que, infelizmente, se trata de algo ainda comum em nosso país e que para superar o problema é preciso mais do que a criação de leis.

“É um fenômeno de processo, que tem uma perspectiva cultural e histórica que não pode ser negada. Não se vence o preconceito apenas pela presença de uma nova legislação, mas pela revisitação dos nossos inconscientes coletivos e da nossa perspectiva de humanidade”, afirma An-

gela. Isso quer dizer que muitas vezes podemos ter pensamentos, condutas ou usar expressões preconceituosas sem percebermos ou porque achamos que, se um dia elas foram aceitáveis, devem ser até hoje.

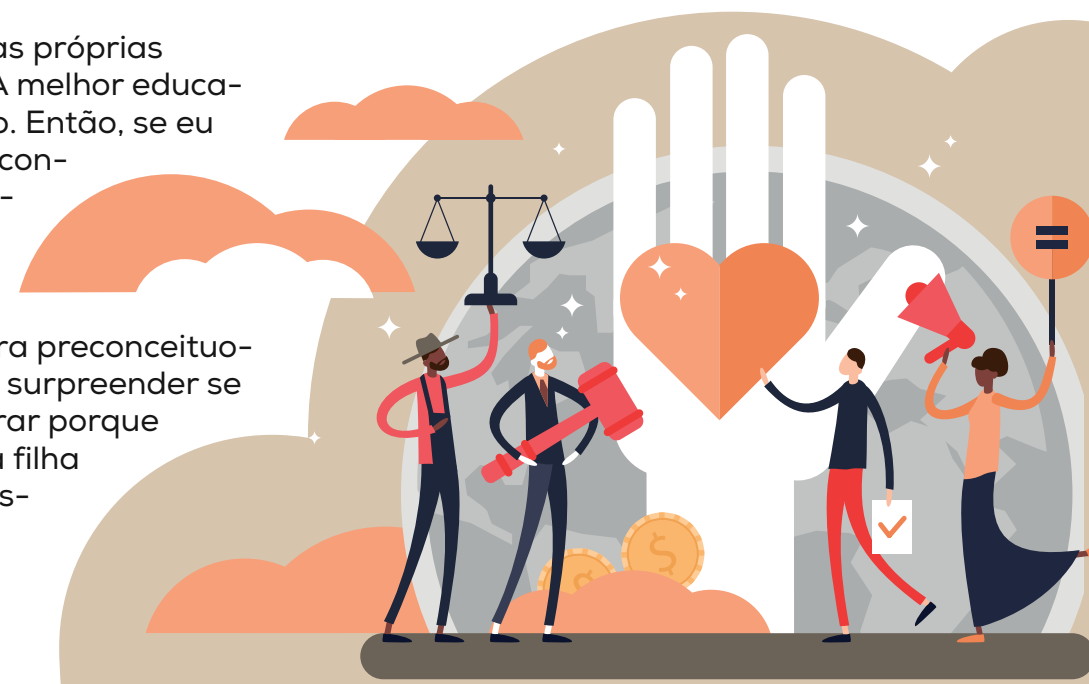
Seja por conta de cultura, classe social, cor, raça, orientação sexual, gênero, entre outros motivos, o preconceito pode trazer consequências extremamente negativas para quem o sofre. Na escola, um dos principais ambientes de socialização de crianças e adolescentes, ele pode influenciar em práticas violentas como o *bullying*, que acontece por meio de intimidação, discriminação ou humilhação. Por isso, é tão importante o papel dos pais e responsáveis no desenvolvimento da autoconsciência e na educação dos filhos para a percepção das diferenças e o respeito a elas.

A MELHOR EDUCAÇÃO É A DO EXEMPLO

Angela cita três pontos importantes que podem ser considerados pelas famílias que buscam contribuir para a educação contra o preconceito.

1. Atente-se ao seu próprio comportamento

Ter cuidado com as próprias ações é a chave. “A melhor educação é a do exemplo. Então, se eu tenho práticas preconceituosas e verbalizo isso diante das crianças, estou criando dentro de casa uma cultura preconceituosa e não posso me surpreender se a escola me procurar porque meu filho ou minha filha reproduz essa questão”, explica.



2. Aproveite todas as oportunidades para falar sobre o assunto

Mostre ao seu filho o quanto o respeito às diferenças é importante para as pessoas. É possível fazer isso a partir de um programa de televisão, um filme, uma reportagem ou uma novela que estejam vendo juntos que demonstre uma posição preconceituosa. Utilize esses momentos como gancho para uma conversa. “Assim, eu vou ajudando meu filho a ler o mundo a partir da realidade e me torno uma família mediadora de mundo”, completa a especialista.

3. Cuide para não estimular a violência

Às vezes, mesmo sem intenção, alguns pais podem estimular o comportamento agressivo dos filhos com frases como “se te baterem, bata de volta”, entre outras. Evitar isso é importante, pois a criança ou adolescente pode ter dificuldades para aprender a resolver conflitos por meio do diálogo e a conviver com pessoas diversas. Além disso, ela pode tornar-se agressiva ou esconder dos pais que está sofrendo por não querer ser punida, julgada ou gerar descontentamento. “Isso rompe vínculos de afinidade, confiança e afetividade, especialmente nos adolescentes que muitas vezes sofrem calados, entristecem e se isolam”, alerta Angela.



PARA PRATICAR AGORA

Em casa, comece substituindo a velha pergunta “O que você aprendeu na escola hoje?” por “Como foi o seu dia na escola hoje?”, “Com quem você ficou no recreio?” ou “Quem foram os amigos com quem você mais conversou?”. Isso ajuda a tirar

o foco da escola como local apenas de aprendizado de conteúdos curriculares e a entendê-la como espaço pedagógico, civilizatório, de convivência, onde todas as emoções transitam de maneira integral pela vida da criança e do adolescente.

UM VALOR POSITIVO

Para reforçar esses valores, a família pode contar com a escola. “Qualquer produção editorial precisa levar em conta o combate ao preconceito. Na verdade, o processo de educar considera, naturalmente, o respeito pelo outro e pela diversidade”, confirma Júlio Röcker Neto, gerente editorial do Sistema Positivo de Ensino.

No Sistema Positivo de Ensino, não é só o desenvolvimento cognitivo que está presente no processo

escolar, mas também o desenvolvimento social e a aprendizagem de habilidades socioemocionais. Por isso, a metodologia e os materiais, para professores e alunos, reforçam o ensino de competências importantes para a vida toda, incluindo a empatia, a capacidade de resolver conflitos e o respeito ao próximo. “É um princípio inerente à Educação, bem como à missão e aos valores do Sistema Positivo de Ensino”, afirma Júlio.





Inovação do presencial ao digital

A educação sempre evoluiu, mas neste ano tudo foi mais rápido. A escola se reinventou. No presencial ou no digital, a mudança é real. E, quando o aluno aprende com tecnologia, ele sai mais bem preparado para os desafios do futuro.

Há 40 anos, o **Sistema Positivo de Ensino** acredita no poder da educação.

Faça parte dessa transformação.

www.sistemapositivo.com.br



O CAMINHO DA TECNOLOGIA

Seu filho nasceu em mundo digital, mas precisa estar preparado para andar com segurança nele e se desenvolver com suas oportunidades

Pense em quantas vezes você usou a régua nos últimos dez anos. E quantas você usou o Google para fazer uma busca sobre o novo coronavírus nos últimos meses. A sua resposta para estas duas perguntas pode ter sido "não sei". A diferença é que você aprendeu a usar o primeiro objeto na escola, enquanto para saber como lidar com informações na Internet teve de se virar. Você aprendeu sozinho a julgar qual o resultado da pesquisa é o mais isento, qual é enviesado e qual é falso

Agora imagine o impacto dessa relação com tecnologia na vida do seu filho, considerando que já vivemos em mundo inundado de informações vindas de todos os

lados. Saber filtrar e interpretar dados será uma competência essencial. Novas tecnologias são mais que simples recursos técnicos, elas se tornaram uma extensão de nós mesmos.



Papo em dia

Os pais devem estar preparados para auxiliar seus filhos para viver em um mundo onde a maioria das interações serão virtuais. Portanto, é fundamental que as famílias incluam nas conversas reflexões sobre como se comportar no ambiente digital.

Deve-se ter em mente que a Internet é como uma estrada gigantesca, totalmente aberta e com bilhões de pessoas trafegando por ela. Locomover-se por esta via é muito fácil, basta um "simples" aparelho que cabe no bolso. Então, os pais precisam manter-se atentos para que seus filhos não sigam abandonados por este caminho. Se eles forem bem orientados sobre como se comportar no universo digital, certamente não terão problemas. "As interações no mundo virtual devem seguir a mesma ética do mundo real. Além disso, existe uma legislação (Marco Civil da Internet) que norteia o uso da rede no Brasil e aponta as responsabilidades dos pais quanto ao acesso dos filhos nos meios digitais", alerta a pedagoga Marileusa de Souza, coordenadora da área de Informática Educativa do Sistema Positivo de Ensino.



Uma escola mais tecnológica

A importância do uso de tecnologias no ensino é consenso entre os profissionais que atuam na área da educação, de acordo com Marileusa. Para a especialista, cabe à instituição estimular o protagonismo, formando estudantes conscientes do pensamento computacional e dos impactos de ferramentas digitais na vida das pessoas e da sociedade. “A escola precisa ficar atenta e manter um olhar cuidadoso ao orientar os estudantes sobre o uso correto das tecnologias e seus desdobramentos”, detalha a pedagoga.

O acesso ao conhecimento, no entanto, já não está somente nas mãos do professor, pois o aluno busca informações por outros meios e ainda vai além. Na sua relação com as tecnologias, o estudante assume diversos papéis simultâneos: é navegador, pesquisador, consumidor, produtor e crítico. Portanto, o educador deixou de ser o condutor do estudante para se transformar em um guia. Em outras palavras, o desafio agora é mostrar para os reais protagonistas do processo de aprendizagem como chegar à informação.



Transformação da educação

Os últimos anos e, principalmente, a pandemia trouxeram desafios às escolas, mas por outro lado evidenciaram às famílias como o processo de ensino é complexo e o quanto o papel do professor é importante. Isso prova que, independentemente do cenário, é sempre importante valorizar todos os atores do ambiente de ensino e dar voz a todos.

A pandemia mostrou ainda que a tecnologia não vai resolver todos os problemas - e que aplicação da cultura digital na aprendizagem não pode ser confundida com a mera substituição de recursos analógicos por digitais. A cultura digital empodera

os educadores, possibilitando que atuem como mediadores, mentores e designers da aprendizagem. A chave para o sucesso é a metodologia adotada, pois para inovar é necessário modificar métodos e estratégias.

Para Marileusa, essa transformação da educação será a grande resposta à complexidade do momento. “Não há como retroceder, os avanços implementados vão demandar novas formas de ensinar e aprender. Portanto, o que se espera é que a escola consiga inovar e ressignificar a sua missão de ensinar diante de um cenário de incertezas”, destaca a pedagoga.

Seu filho conectado

Além de uma metodologia focada no protagonismo do aluno, o Sistema Positivo de Ensino conta com ferramentas que levam a cultura digital para as escolas.

- SPE com Você: Videoaulas e lives de revisão e correção de exercícios.
- Positivo On: Plataforma digital de estudos, acompanhamento e comunicação.
- Livro digital: Acessados em vários dispositivos, têm recursos interativos.
- Prep-App: Aplicativo de preparação para vestibular com conteúdos, simulados e mais!
- QR Code: Códigos nos livros que dão acesso a imagens imersivas em 3D.



Um universo de possibilidades

Diferentes tipos de recursos digitais podem facilitar o trabalho do professor e melhorar a experiência do aluno.

Objetos digitais de aprendizagem

Apoiam a prática pedagógica dentro e fora de sala de aula, como jogos, animações, simuladores e videoaulas.

Ambientes online de ensino e aprendizagem

Facilitam a troca de informações e o acompanhamento do percurso pedagógico de cada aluno. Se forem imersivos e interativos, aumentam o engajamento do estudante.

Ferramentas de Gestão

Auxiliam na organização dentro e fora de sala de aula, permitindo a gestores e professores que automatizem procedimentos e gastem menos tempo com tarefas burocráticas.

Ferramentas de experimentação

Estimulam o protagonismo, ao possibilitar que alunos desenvolvam produtos e projetos, que vão desde o audiovisual até à programação e robótica.

Ferramentas de comunicação

Estimulam trocas de informações entre professores e alunos e viabilizam a formação de comunidades virtuais de aprendizagem.

Ferramentas de trabalho

Recursos como editores de texto, foto, vídeo, áudio, além do armazenamento em nuvem, simplificam o dia a dia de professores e alunos.

O Ensino Médio mais digital

Novos alunos, novas formas de aprender e ensinar

Diante de jovens mais conectados, nativos digitais e que querem exercer seu protagonismo no processo de aprendizagem, a escola precisa se transformar. E o Novo Ensino Médio, que deve ser implantado em todas as escolas públicas e privadas do Brasil até 2022, parece reconhecer essa necessidade.

A proposta se alinha à Geração Z, como são chamados os jovens nascidos entre 1997 e 2010, ao considerar a preferência desses alunos por aprender por meio de atividades diferentes e projetos que envolvam a comunidade e tenham um sentido prático, de preparação para a vida. A cultura digital

ganha destaque sob essa nova perspectiva, pois a tecnologia e a maneira como o jovem se relaciona com ela afeta diretamente o seu desenvolvimento de habilidades como a criatividade e a comunicação.

“Nós aprendemos a usar a tecnologia com o passar do tempo, de acordo com que ela ia sendo desenvolvida. A geração Z não, ela já nasce num mundo tecnológico, então não faz sentido para ela uma divisão do que é analógico do que é digital”, explica Fabrício Cortezi de Abreu Moura, gerente de conteúdo digital do Sistema Positivo de Ensino.



Como é no Sistema Positivo de Ensino

Não há divisão entre o que é entregue analogicamente (o livro impresso, por exemplo) do que é disponibilizado na plataforma digital (Positivo On). “Pensamos o conteúdo como uma coisa só: o que é melhor para ser entendido com material impresso será impresso; o que é melhor consumir digitalmente entregamos no formato digital”, ressalta.

VOCÊ SABE QUEM SÃO OS ÍDOLOS DO SEU FILHO?

Crianças e jovens são muito influenciadas pelos seus ídolos favoritos. Estes símbolos podem ser atores, *youtubers*, *instagramers*, cantores, esportistas, *streamers*, *gamers*,



PARA PAIS E RESPONSÁVEIS

- Em que redes sociais seu filho está presente? _____
- Quem são os influenciadores preferidos dele? _____
- Você sabe qual é o tipo de conteúdo que ele mais gosta de consumir? _____
Ex.: ele gosta muito de vídeos de games.
- Quem é o *youtuber* favorito do seu filho? _____
- Qual é o *meme* favorito do seu filho? _____
- Quem são os músicos favoritos dele? _____
- Qual o filme preferido dele? _____
- Qual é a série ou desenho animado de que ele mais gosta? _____
- Qual é o jogo preferido dele? _____

jogos, entre outros. Ultimamente parece difícil até acompanhar a forma com a qual estes ícones são chamados, não é mesmo?

E, às vezes, essa admiração por personagens ou símbolos, que mal sabemos chamar pelo nome, pode trazer algumas dúvidas e preocupações. Será que isso é saudável? Será que os valores e crenças que estes ícones passam aos meus filhos são contraditórios com os meus? Se a resposta for “não”, eu devo proibir o acesso deles a estes conteúdos?

Mas o importante é entender que todos tivemos nossas paixões infantis. Faz parte

da vida. Certamente, a admiração por um ídolo, quando bem compreendida, pode despertar a busca por determinadas qualidades que podemos desenvolver. Portanto, o papel dos pais neste caso é dialogar com os filhos. Ao invés de restringir o consumo de entretenimento dele, acrescente. Apresente outras opções e, sempre que possível, use estes símbolos que ele gosta para discutir questões éticas.

Viu só como entender quais são os ídolos dele é um canal muito importante para conversar com seu filho? Mas você sabe que ícones são estes? Façam o *quiz* juntos e comparem as respostas para descobrir!



PARA FILHOS

- Estou nas seguintes redes sociais: _____
- Meus influenciadores preferidos são: _____
- O que eu mais gosto de ver na internet é: _____
Ex.: *streaming* de jogos
- Meu *youtuber* favorito é: _____
- Meu filme favorito é: _____
- Meus músicos favoritos são: _____
- Minha série ou desenho animado de que mais gosto é: _____
- Meu jogo favorito é: _____

RESULTADOS

De 1 a 3 respostas corretas:

DÁ PARA SABER MAIS SOBRE OS GOSTOS DELE

Provavelmente por achar que os conteúdos da internet não acrescentam nenhuma bagagem, você nunca deu uma chance a eles. Mas você sabia, por exemplo, que existem muitos conteúdos educativos no *YouTube*? Um dos maiores canais brasileiros, na plataforma, é o Manual do Mundo. Por lá, as crianças podem acompanhar experiências divertidas e ao mesmo tempo aprender ciências, matemática, português, geografia e até programação! Pode ser uma ótima porta de entrada para você entender mais sobre o universo dos conteúdos infantojuvenis na internet.

De 4 a 7 respostas corretas:

VOCÊ CONHECE OS GOSTOS DELE, MAS PODE SER MAIS PARTICIPATIVO!

Você costuma dar uma olhada nos conteúdos que despertam admiração no seu filho e até os considera uma boa fonte de distração. Agora que tal participar mais desses momentos com seu filho? O ídolo do seu filho pode ser a chave que abre o canal para a comunicação em fases do desenvolvimento em que a conversa é fundamental. Ao falar sobre interesses reais da criança ou jovem, ele fica muito mais propenso a também se abrir para compartilhar dúvidas e desafios que ele possa estar enfrentando.

De 8 a 10 respostas corretas:

TEMOS AQUI UM VERDADEIRO FÃ DA INTERNET

Pelo visto você não só sabe tudo de que seu filho gosta, como também é um entusiasta da internet como fonte de conteúdo. Você vê muito valor no espírito colaborativo que a *web* desperta nas pessoas e está sempre conversando com ele e buscando coisas novas para acrescentar ao rol de gostos deles. Continue participativo assim, pois esse é o segredo para que ele não se espelhe justamente naqueles comportamentos dos influenciadores, que você considera inadequados.

Formando cidadãos bilíngues!

Imagine uma solução educacional que desenvolva as habilidades necessárias para seu filho descobrir o mundo em inglês. Assim é o **PES – Language Program.**



Listening

Sotaques diversos e análise do discurso oral.



Speaking

Fluência, pronúncia, articulação dos sons e conversação.



Reading

Textos de inúmeras fontes e funções sociais.



Writing

Informal, neutra e formal em diversos gêneros.

Material didático, assessoria personalizada, certificação e reconhecimento internacionais



pes Language Program

POWERED BY
CAMBRIDGE
UNIVERSITY PRESS
BILINGUAL PARTNER

Strategic Partner

Cambridge Assessment
English

pesenglish.com.br



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

 [instagram.com/sistemapositivodeensino](https://www.instagram.com/sistemapositivodeensino)

 [facebook.com/sistemapositivodeensinooficial](https://www.facebook.com/sistemapositivodeensinooficial)

 [youtube.com/sistemapositivodeensino](https://www.youtube.com/sistemapositivodeensino)

www.sistemapositivo.com.br